

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS-MG

PHARMACEUTICAL CARE IN CÂNCER TREATMENT AT HOSPITAL OF MONTES CLAROS - MG

ATENCIÓN FARMACÉUTICA EN EL TRATAMIENTO DEL CÁNCER EN EL HOSPITAL DE MONTES CLAROS-MG

RESUMO

O câncer é definido como um tumor maligno, caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anormais, dando origem a tumores conhecida como metástase.

Objetivo: Atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar no tratamento oncológico.

Métodos: Foi realizado um estudo qualitativo e descritivo com 3 farmacêuticos Hospitalares, com o foco de interesse o trabalho desenvolvido pelo farmacêutico junto à equipe multidisciplinar no tratamento oncológico.

Resultados: Foram relatadas dificuldades de atuação com relação ao setor de pediatria, pois envolve processo mais detalhado de atenção farmacêutica e aceitação do corpo clínico. As medidas adotadas pelos profissionais no tratamento oncológico é feita através de atualizações e da farmácia clínica. E de acordo com registros de cada paciente que informa o melhor procedimento de tratamento e estão dispostos em registrado de prontuário.

Conclusão: O farmacêutico, com caráter humanístico, é capaz de tornar mais leve a vida de quem sofre de uma doença tão dura como o câncer.

Descritores: Atenção Farmacêutica. Tratamento Oncológico.

ABSTRACT

The cancer is defined as a malignant tumor, characterized by uncontrolled growth of abnormal cells, giving rise to tumors known as metastasis

Objective: To describe the role of the pharmacist in the multidisciplinary team of oncology treatment.

Methods: We conducted a qualitative and descriptive study with three hospital pharmacists with a focus of interest in the work of the pharmacist in a multidisciplinary team of oncology treatment.

Results: There were reported difficulties of acting with respect to the area of pediatric surgery because it involves more detailed process of pharmaceutical care and clinical acceptance of the body. The measure adopted by the staff of oncology treatment is done through updates and clinical pharmacy. And according to records of each patient that informs the best procedure for treatment and are willing recorded in the diary.

Conclusion: The pharmacist, with humanistic, is able to lighten the lives of those suffering from a disease as severe as cancer.

Descriptors: Pharmaceutical care. Cancer treatment.

RESUMEN

El cáncer se define como un tumor maligno, caracterizado por un crecimiento descontrolado de células anormales, dando lugar a los tumores se conoce como metástasis

Objetivo: Describir el papel del farmacéutico en el equipo multidisciplinario de los tratamientos oncológicos.

Métodos: Se realizó un estudio cualitativo y descriptivo, con tres farmacéuticos de hospital con un centro de interés en la labor del farmacéutico en un equipo multidisciplinario de tratamiento oncológico.

Resultados: Se han reportado dificultades de actuar con respecto al área de cirugía pediátrica, ya que implica el proceso más detallado de la atención farmacéutica y la aceptación clínica del cuerpo. Las medidas adoptadas por el personal de los tratamientos oncológicos se realiza a través de actualizaciones y farmacia clínica. Y de acuerdo a los registros de cada paciente que informa el mejor procedimiento para el tratamiento y están dispuestos registrado en el diario.

Conclusión: El farmacéutico, con el humanista, es capaz de iluminar la vida de las personas que padecen una enfermedad tan grave como el cáncer

Descritores: Atención Farmacéutica. El tratamiento del cáncer

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo¹
Joyce Pimenta Dias²
Paulyane Karíllen dos Santos²

1. Docente das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros-MG.
2. Acadêmicas do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros-MG.

Recebido em: 03/07/11
Aceito em: 18/10/11

Autor Correspondente:
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros-MG
E-mail: annamaly07@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer é definido como um tumor maligno, mas não é uma doença única e sim um conjunto de mais de 200 patologias, caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anormais (malignas) e com isso ocorre à invasão de órgãos e tecidos adjacentes envolvidos, dando origem a tumores conhecida como metástase.²

As células doentes podem ser muito agressivas, mas, os tumores malignos podem ser tratados e seus índices de cura atualmente são muito elevados. Por outro lado, um tumor benigno significa simplesmente uma massa localizada de células que se assemelham ao tecido original.²

A farmácia hospitalar tem como principal função garantir, a qualidade, da assistência prestada ao paciente por meio do uso seguro e racional de medicamentos e correlatos, adequando sua aplicação à saúde individual e coletiva, nos planos assistencial, preventivo, docente e investigativo.³

Segundo Sturaro acompanhamento do farmacêutico é uma importante ferramenta para a redução de erros na medicação e no tratamento, tornando-o mais eficaz e melhorando a qualidade de vida, pois cada vez mais, a tarefa do farmacêutico é garantir que a terapia medicamentosa dos pacientes esteja devidamente indicada e que é mais eficaz segura e conveniente para os pacientes.¹

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o papel do farmacêutico na farmácia hospitalar materializa-se, entre outros, através das seguintes ações:

1. Informação aos docentes sobre utilização correta de produtos farmacêuticos e contribuição para seu uso racional;
2. Acompanhamento e avaliação segundo protocolos terapêuticos para os doentes (perfil farmacoterapêutico);
3. Aconselhamento aos doentes sobre o uso de produtos farmacêuticos não prescritos (auto tratamento farmacológico) e de produtos médico-farmacêutico;
4. Participação em programas de educação para a saúde;
5. Colaboração com outros membros da equipe de atenção a saúde.
6. O Conselho Federal de Farmácia estabelece que o farmacêutico deva avaliar a prescrição médica, quanto à quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e as interações do medicamento.³

No entanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, dispõe que o responsável farmacêutico deve estar atento na preparação da terapia antineoplásica, além de avaliar a prescrição médica no que diz respeito à viabilidade, estabilidade e compatibilidade físico-química dos componentes entre si, também deve examinar a sua adequação aos protocolos estabelecidos pela equipe multidisciplinar da terapia antineoplásica.⁴

Os serviços do farmacêutico ao paciente devem consistir também no aconselhamento e supervisão do tratamento. O aconselhamento ao paciente em tratamento oncológico deve abranger os efeitos dos citostáticos e da terapêutica utilizada, localização dos efeitos, técnicas de administração, efeitos adversos e interação medicamentosa. Os serviços farmacêuticos devem estar presentes continuamente durante todos os ciclos terapêuticos, e completar os cuidados médicos.

Essas medidas são tomadas, devido os erros de prescrição, ser frequentes e custosos; o Conselho de Coordenação Nacional para a Prevenção e Relato de Erros na Medicação tem como definição de erro “qualquer incidente evitável que pode causar dano ao paciente ou levar ao uso inapropriado de medicamentos em casos onde o medicamento é controlado por profissional da saúde, pacientes ou consumidor”.⁵

De acordo com Oliboni e Camargo dos erros ocorridos no processo do tratamento oncológico, 39% ocorrem na prescrição, 12% na transcrição e 36% na administração, sendo que os erros encontrados estão relacionados ao uso de nomenclatura comercial, ausência ou falta de legibilidade na posologia e/ou concentração e/ou unidade de medida.

O estudo de Slama e Cols mostrou que a maioria dos erros de prescrição ocorre nos setores de oncologia (89%) e hematologia (71%).⁶

A presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar de

quimioterapia e procedimentos farmacêuticos deve melhorar e diminuir a frequência de erros de medicação na prescrição de citostáticos.⁷

A atenção farmacêutica tem como objetivo prevenir e resolver os problemas relacionados ao medicamento, caracterizando-se ser um procedimento centrado no bem estar do paciente e não só no medicamento, pois tem como objetivos principais a saúde e o bem estar dos pacientes.

A atenção farmacêutica agrega ao farmacêutico a responsabilidade de assegurar que a terapia farmacológica indicada ao paciente seja adequada, a mais efetiva disponível, a mais segura e seja administrada na posologia prescrita.

Apesar de varias alusões anteriores a atenção farmacêutica foi utilizada pela primeira vez na literatura científica, em 1990, por Hepler e Starnd, onde foi sugerido que “Atenção farmacêutica é a provisão responsável do tratamento farmacológico com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios na saúde, melhorando a qualidade de vida dos pacientes”. Em 1994, na reunião de peritos da Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de atenção farmacêutica foi discutido, aceito e ampliado, tendo sido definido o papel chave do farmacêutico:

*“Estender o caráter de beneficiário dos Cuidados Farmacêuticos ao público, no seu conjunto e reconhecer, deste modo, o farmacêutico como dispensador da atenção sanitária que pode participar, ativamente, na prevenção das doenças e da promoção da saúde, em conjunto com outros membros da equipe sanitária”.*²

Um problema relacionado com os medicamentos (PRM) é um problema de saúde suspeito ou relacionado com a farmacoterapia que interfere nos resultados terapêuticos e na qualidade de vida dos pacientes.⁸

Para que erros de medicação sejam evitados, os farmacêuticos devem ter conhecimento sobre farmacocinética clínica, onde engloba o conjunto de atividades que tem como objetivo desenhar esquemas posológicos individualizados através da aplicação dos princípios farmacocinéticos.

A quimioterapia pode ser administrada sistemicamente ou por métodos regionais de libertação. A quimioterapia sistêmica é realizada por administração oral, intravenosa, subcutânea, intramuscular ou intra-óssea. Entre tanto, a quimioterapia regional é realizada pela libertação do fármaco diretamente nos vasos sanguíneos que alimentam o tumor ou na cavidade onde o tumor esta localizado.⁹

Contudo, independente da via de administração, é fundamental que o profissional de saúde tome as precauções quanto ao seguimento dos protocolos estabelecidos nos guias específicos e quanto à eliminação dos detritos.

Na seleção dos agentes quimioterápicos é importante seguir os seguintes princípios: cada fármaco deve ser ativo quando utilizado isoladamente para determinado tipo de câncer; os fármacos devem ter mecanismo de ação diferente; a resistência cruzada deve ser mínima; os fármacos devem ter efeitos tóxicos diferentes.⁸

Os farmacêuticos cada vez mais têm a tarefa de garantir que a terapia medicamentosa do doente esteja devidamente indicada e que seja a mais eficaz, segura e conveniente para os pacientes.

A discussão aqui proposta tem por objetivo descrever a atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar no tratamento oncológico bem como analisar os procedimentos adotados pelo farmacêutico durante o processo de tratamento oncológico, apontar os setores onde existe uma maior dificuldade de atuação do farmacêutico e por fim conhecer o perfil do profissional farmacêutico que atua no tratamento oncológico.

Tratamento oncológico é o tratamento que utiliza medicamentos que atuam inibindo alguma das fases da reprodução celular, consequentemente interferindo no crescimento dos tumores.

Atualmente, o farmacêutico esta habilitado a assumir atividades clínico-assistenciais, podendo contribuir para diminuição nos erros de medicação, racionalização administrativa e uma melhor qualidade de vida do paciente em tratamento. A presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar de quimioterapia deve melhorar e diminuir a frequência de erros de medicação.⁷ Contudo o papel do farmacêutico no tratamento oncológico ainda é pequeno, mas vem evoluindo além da dispensação de

medicamentos e das atividades diretamente relacionadas a ela.

Como descrito acima, a atuação do farmacêutico juntamente com a equipe multidisciplinar no tratamento oncológico é de suma importância para garantir uma assistência farmacêutica adequada e utilizando fazer uso de mecanismos gerenciais para uma administração eficaz e racional. A atenção farmacêutica em especial, com o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, assegura uma terapia adequada e efetiva no tratamento oncológico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo qualitativo e descritivo, onde o foco de interesse é o trabalho desenvolvido pelo farmacêutico junto à equipe multiprofissional no tratamento oncológico.

O presente estudo foi realizado em uma Instituição Pública de Montes Claros, onde foi aplicado questionário estruturado pelas autoras, aos profissionais farmacêuticos atuantes na equipe multidisciplinar de tratamento oncológico, contendo vinte e duas questões. Para garantir o anonimato dos entrevistados para os mesmos foi adotado pseudônimo respectivamente:

Mulheres: margarida e tulipa;

Homem: cravo.

O critério de inclusão na amostragem do estudo foi aplicação de questionário a profissionais farmacêuticos que atuam junto à equipe de tratamento oncológico que aceitaram participar livremente da pesquisa.

Os dados foram analisados e discutidos conforme literatura comparativa onde esclarece a atuação do farmacêutico no tratamento oncológico.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros na data de 18 de março de 2011 sob número de processo 2423/11.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos na aplicação do questionário, os resultados foram confrontados e discutidos com base no referencial teórico levantados para fundamentar este estudo.

Segundo os profissionais farmacêuticos entrevistados sobre suas atividades de desempenho e a importância da atenção farmacêutica as respostas obtidas foram:

“Informação para o paciente do modo de uso e cuidados com o medicamento.” (Cravo, farmacêutico generalista)

“Farmácia clínica com observações farmacêuticas frente a análise de prescrições.” (Margarida, farmacêutica generalista)

“Orientação direta ao paciente no que diz respeito à posologia, possíveis reações.” (Tulipa, farmacêutica generalista)

É relevante avaliar como é desenvolvido o serviço de atenção farmacêutica na oncologia, uma vez que o papel do farmacêutico não é somente administrativo é também clínico sempre cooperando com os demais profissionais, analisando as prescrições e monitorando o tratamento e o paciente, melhorando assim a qualidade do tratamento e dos serviços prestados.

Segundo Olibone e Camargo, a presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar de quimioterapia e na elaboração de manuais de normas e procedimentos farmacêuticos deve melhorar e diminuir a frequência de erros de medicação na prescrição de citostáticos.³

A prática da atenção farmacêutica a pacientes oncológico é possível devido à detecção de problemas relacionados a medicamentos, para que seja possível amenizar as reações adversas causadas pelos medicamentos quimioterápicos visando uma melhor qualidade de vida para os pacientes em tratamento.

Para os entrevistados a presença do profissional farmacêutico dentro da equipe multidisciplinar de tratamento oncológico é de vital importância

“O profissional é principal capacitado na utilização de medicamentos.” (Cravo, farmacêutico generalista).

“O paciente que é orientado corretamente tem mais sucesso no

tratamento.” (Tulipa, farmacêutica generalista)

Para os profissionais entrevistados sua atuação na equipe multidisciplinar é indispensável, pois é este profissional quem tem maior conhecimento a respeito do tratamento farmacoterapêutico e de farmacoeconomia a ser feito.

“Importante e indispensável, já que completa a equipe multiprofissional com seus conhecimentos sobre quimioterápicos, diluição e parte administrativa.” (Tulipa, farmacêutica generalista)

O Conselho Federal de Farmácia estabelece que cabe ao profissional farmacêutico avaliar os componentes presentes na prescrição médica, quanto à quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e suas interações. Segundo os profissionais entrevistados os erros de prescrição mais comuns encontrados são quanto à posologia e doses, e quanto à medicação suporte da quimioterapia sendo ausência ou excesso, relataram ainda que tais erros não são muitos, pois as prescrições seguem um protocolo para cada tipo de câncer.¹⁰

Em relação ao trabalho do farmacêutico frente aos demais profissionais do hospital, as respostas foram:

“É um profissional indispensável ao hospital. A maior dificuldade é o fato de ser poucos farmacêuticos para atender um número muito alto de pacientes.” (Tulipa, farmacêutica generalista)

“A equipe na instituição é multidisciplinar, a equipe recorre e acata nossas observações. A maior dificuldade é a aceitação do corpo clínico.” (Margarida, farmacêutica generalista)

“Os outros profissionais dão grande valor ao serviço da farmácia, porém a atenção farmacêutica, às vezes, não é completa devido à demanda de tempo do profissional.” (Cravo, farmacêutico generalista)

Para os profissionais farmacêuticos a maior dificuldade encontrada é falta de contratação de profissionais, com isso a uma sobrecarga de funções como armazenamento de medicamentos, capacitação e treinamento dos funcionários e dispensação ocorrendo assim uma deficiência na atenção farmacêutica.

“A atenção farmacêutica, às vezes não é completa devido à demanda de tempo do profissional.” (Cravo, farmacêutico generalista)

As medidas adotadas pelos profissionais para que possam acompanhar o processo de tratamento oncológico é feita através de atualizações e farmácia clínica. Eles relataram ainda que para todo paciente existem registros que informam todos os procedimentos feitos no hospital onde é feito o confronto com o protocolo de tratamento proposto para o paciente que fica registrado em prontuário.

Os setores onde é encontrada maior dificuldade de atuação conforme relato é a pediatria, pois envolve processo mais detalhado de atenção farmacêutica e a aceitação do corpo clínico.

Segundo Meiners e Bergsternas, as crianças apresentam características farmacocinéticas e farmacodinâmicas que se modificam ao longo do seu desenvolvimento, tornando-as especialmente vulneráveis quanto à utilização de medicamentos.¹¹

Por motivos legais, éticos e econômicos, elas não são incluídas em ensaios clínicos para desenvolvimento de novos medicamentos, sendo chamadas de “órfãos terapêuticos”. As raras exceções podem ser encontradas em oncologia pediátrica e no âmbito da imunização ativa. Entretanto, paradoxalmente, a legislação que dificulta a execução de ensaios clínicos em crianças, não tem o poder para restringir ou normatizar a utilização dos medicamentos em pediatria. Apenas na fase IV (pós-comercialização), os medicamentos passam a ser usados em crianças, de forma empírica e muitas vezes questionável.

CONCLUSÃO

Atualmente, os cânceres já competem com as doenças cardíacas como patologias que mais produzem óbitos e diminuem a qualidade de vida da sociedade.

Os profissionais de saúde que trabalham com quimioterapia devem possuir conhecimentos e habilidades específicas para atuarem na área, e a presença do farmacêutico é importante no preparo, administração e na eliminação dos dejetos de agentes quimioterápicos.

Apesar de ser um profissional indispensável na equipe multidisciplinar do tratamento oncológico, a quantidade de profissionais farmacêuticos hospitalares que trabalham efetivamente, é pequena. Para garantir uma farmacoterapia segura e eficaz, seria necessária a contratação de mais profissionais, para que o trabalho dos mesmos fosse realizado sem sobrecarga.

O tratamento oncológico é sofrido para qualquer paciente, e ele se torna mais sensível, carente e vulnerável. O paciente merece todo carinho e atenção por parte da equipe de saúde, e a presença do farmacêutico prestando atenção farmacêutica ajuda a amenizar o sofrimento e torna a farmacoterapia segura, prevenindo e tratando as possíveis reações adversas.

O farmacêutico, com caráter humanístico, é capaz de tornar mais leve a vida de quem sofre de uma doença tão dura como o câncer.

REFERÊNCIAS

1. Sturaro. D: A importância do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes onco-hematológico. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2009;31(3):124.
2. Organização Mundial de Saúde. The role of the pharmacist in the health care system. Geneva: OMS, 1994. 24p. (Report of a WHO Meeting)
3. Oliboni. L. S; Camargo A L: Validação da Prescrição Oncológica: O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação; Rev HCPA 2009;29(2):147-152.
4. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 220, de 21 de setembro de 2004. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 set. 2004. Disponível (online) em: <http://elegis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=12639>
5. Fernández MJH, Baena-Cañada JM, Bautista MJM, Arellano EA, Palacios MVG. Impact of computerized chemotherapy prescriptions on the prevention of medication. Clin Transl Oncol. 2006;8(11):821-25.
6. Slama C, Jerome J, Jacquot C, Bonan B. Prescription errors with cytotoxic drugs and the inadequacy of existing classifications. Pharm Worl Sci. 2005;27:339-43
7. Michelena MAA, Fernández MR, Delgado FA. Pilotaje en la detección de errores de prescripción de citostáticos. Rev Cub Farm. 2004;38(3).
8. Bisson, M. P. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica, 2ª Edição. Brasil. Editora Manole. 2007
9. Pollock, R. E. et al . Manual de Oncologia Clínica da UICC, 8ª Edição. São Paulo, Fundação Oncocentro de São Paulo, 2006.
10. CFF, Infarma: Ver. Infarma v.22, Brasília, 2010 Disponível em: http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/126/041a104_infarma.pdf.
11. Meiners, M. M. M. A, Bergsten, Mendes. G. Prescrição de Medicamentos para Crianças Hospitalizadas: Como Avaliar a Qualidade? Rev Assoc.Med.Bras 2001;47(4).